

## ECONOMIA | PACOTE PARA O MERCADO

# Incentivo à bolsa, que mira a urna

**GOVERNO LANÇA MEDIDAS** para levar mais investidores e empresas para a Bovespa. Especialistas avaliam que o impacto neste ano será pequeno, e informações sobre as eleições, desempenho do PIB e variação da inflação têm mais relevância

CADU CALDAS

cadu.caldas@zerohora.com.br

Com a economia caminhando em ritmo lento, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou ontem medidas para atrair empresas e investidores para a bolsa de valores. A meta é impulsionar o mercado de ações, que nos últimos meses só mostra desempenho positivo quando são divulgadas pesquisas indicando queda na popularidade da presidente Dilma Rousseff.

Tem sido assim desde o final de março. Quando os candidatos da oposição avançam nas intenções de voto, a cotação de ações de empresas estatais como Petrobras, Eletrobras e Banco do Brasil sobem de valor. A interpretação do mercado, segundo especialistas, é de que tanto Aécio Neves quanto Eduardo Campos teriam uma gestão mais voltada para a geração de lucro das empresas do que o governo atual.

Apesar de elogiadas por analistas, as medidas anunciadas pelo Planalto para estimular a bolsa são vistas como incapazes de mudar o clima de marasmo que marca o mercado de ações neste ano.

— São bem-vindas, mas os impactos positivos, se vierem, serão de médio e longo prazos. Não antes de um ano. Até outubro, o que pode impactar a bolsa de valores, além das pesquisas, são o desempenho do PIB (*Produto Interno Bruto*) e da inflação — avalia Giuliano Scherer, sócio-diretor da Fence Investimentos.

Para o economista Valter Bianchi, da corretora Fundamenta, as novas regras são positivas, mas pouco relevantes para tornar o mercado mais atrativo.

— Os fundos dedicados à renda fixa não são populares no Brasil, é um produto novo e complexo. Até o pequeno investidor assimilar a novidade leva tempo. O mesmo acontece com os incentivos à entrada de pequenas e médias empresas na bolsa. O estímulo é baixo e, pelo menos por enquanto, grandes investidores devem continuar procurando grandes companhias, consideradas menos arriscadas — afirma Bianchi.

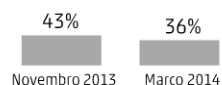
## DIREÇÕES OPOSTAS

Recuo na popularidade e na intenção de voto têm impulsionado o Ibovespa nos últimos meses



## Em março

Pesquisa do Ibope, contratada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apontou em 27/3 forte queda na popularidade de Dilma



## Em abril

Rumores de uma nova pesquisa eleitoral que mostraria recuo nas intenções de voto em Dilma movimentou o pregão. Pesquisa Ibope divulgada no dia seguinte, 18 de abril, aponta queda da presidente.

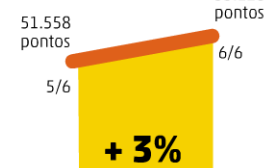
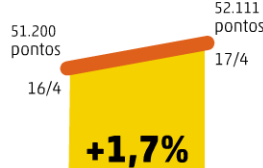
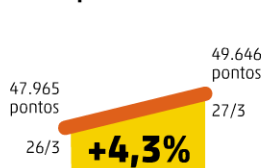


## Em junho

Pesquisa Datafolha concluída em 5 de junho mostra tendência de queda de intenções de voto pela reeleição de Dilma



## Bovespa



É um teste que, se funcionar, estenderemos por mais tempo. Mas não fiquemos esperando a prorrogação (*do incentivo*), aproveitemos agora.

**GUIDO MANTEGA**  
Ministro da Fazenda



São medidas com pouco efeito prático. A burocracia para investir continua enorme.

**VALTER BIANCHI**  
Economista da corretora Fundamenta

## ESTÍMULO PARA O PREGÃO

Fazenda anunciou medidas para incentivar a entrada de empresas na Bovespa e atrair investidores

## APOIO ÀS PEQUENAS EMPRESAS

- Elimina a cobrança da alíquota de 15% do imposto de renda sobre ganhos para ações de empresas de pequeno e médio porte.
- A isenção vale para companhias com valor de mercado inferior a R\$ 700 milhões ou que tenham receita bruta de até R\$ 500 milhões antes da entrada na bolsa.
- A medida vale até 2023 para pessoas físicas que investem diretamente na bolsa ou por meio de fundos.

## OBRAS DE INFRAESTRUTURA

- Prorroga a alíquota zero na cobrança de imposto de renda sobre ganhos para debêntures (títulos de dívida emitidos por empresas) destinadas a financiar projetos de infraestrutura até 2020.
- O incentivo estava previsto para terminar no fim do próximo ano.
- Estão incluídos ainda projetos de infraestrutura na área hídrica, de educação, de saúde e ambiental.

## SIMPLIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA

- Cria grupo de trabalho entre governo federal e a BM&FBovespa para facilitar o recolhimento do imposto de renda em ações.
- Propostas vão ser apresentadas em um prazo de até 90 dias.
- A complexidade tributária é um dos fatores que mais afasta do mercado de capitais os investidores pessoa física.

## FUNDOS DEDICADOS À RENDA FIXA

- Normaliza no Brasil o Exchange Trades Funds (ETF, na sigla em inglês) que antes não era submetido a uma legislação muito clara.
- O ETF funciona como um fundo dedicado à renda fixa, mas com cotas negociadas na bolsa de valores. Imitam a composição de índices do mercado, como o Ibovespa, o principal de ações no país.
- A partir de agora foi reduzida a cobrança de tributos de acordo com o prazo de posse da ETF: 25% para até 180 dias, 20% para até 720 dias e 15% acima de 720 dias.

## Xerife avalia o sobe e desce

Depois que a bolsa teve salto de mais de 3% no início do mês, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), “xerife” que regula o mercado de capitais, anunciou que apertará o cerco à divulgação de pesquisas. Há preocupação de que os dados possam estar sendo usados para especular com ações.

A última vez que a bolsa esteve tão sensível às pesquisas eleitorais foi em 2002, às vésperas do pleito que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva presidente. À época havia temor de que o então candidato do PT rompesse políticas do governo anterior.

— É muito parecido com 2002. A diferença é que o impacto no valor das ações começou muito mais cedo. Até outubro vamos ter altas e baixas ao sabor das pesquisas — diz Debora Morsch, gestora da Zenith Asset Management.

Na avaliação da economista, a alta de empresas como Petrobras e Eletrobras têm sido exagerada: — Mesmo que mude o governo, essas empresas não vão melhorar os resultados de um ano para o outro. O desempenho delas envolve questões bastante complexas.